



I Simpósio Internacional de Gestão de Recursos Humanos no Setor Saúde – SES/SP – 08 e 09 de maio de 2008

Desafios da descentralização na Gestão do Trabalho

Uma proposta a partir do trabalho do Observatório de Recursos Humanos em Saúde

Estação de Trabalho Observatório do Mercado de Trabalho em Saúde SUS/SES/MG

Allan Claudius Queiroz Barbosa (UFMG)

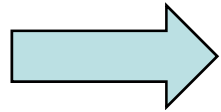


1. Preâmbulo

para superar os desafios é importante:

- *Concertação* entre os diferentes entes
- Convergência de interesses e priorização de ações
- Perfil e volume da força de trabalho
- Particularidades das categorias profissionais





Visando buscar possíveis respostas às questões:

Será que é atrativo para todos os profissionais o vínculo como servidor público?

Será que um pacto entre os municípios é possível?

Como estruturar arranjos de incentivos que permita alocação sustentável de recursos humanos qualificados ao longo do tempo?

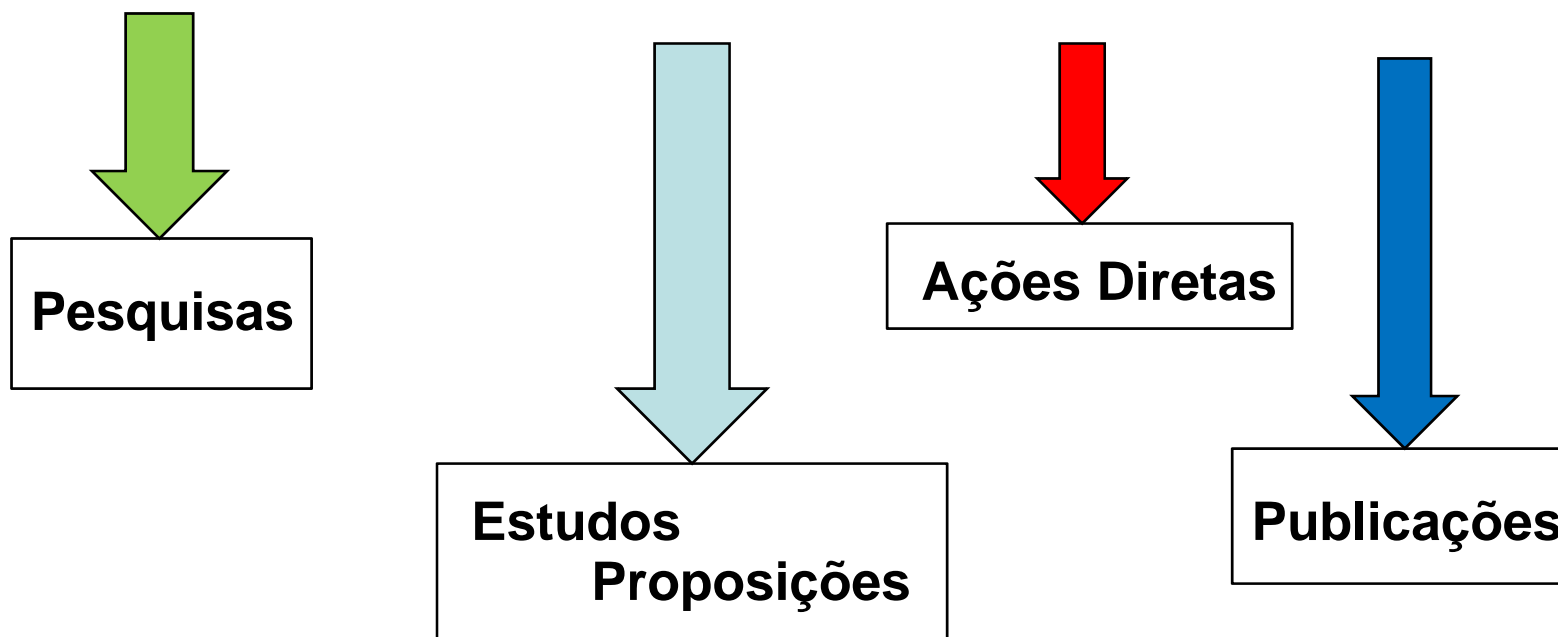
Alternativas para composição da remuneração (fixa + variável)?

Gerenciamento do desempenho através de resultados?

Legitimidade dos gestores?



Um caminho possível: articulação Academia - Serviço





1. O Observatório

Estação de Trabalho Observatório do Mercado de Trabalho em Saúde (SUS/SES-MG).

Compõe a Rede de Observatórios de Recursos Humanos no Brasil (ROREHS regulamentada pela Portaria da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/MS de 1º de julho de 2005).

Desenvolve suas atividades através de convênio estabelecido entre a SES-MG e a Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG



UFMG

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS



face



Jomara Alves da Silva

Coordenadora Institucional SUS/SES/MG
Subsecretária de Inovação e Logística em Saúde

Allan Claudius Queiroz Barbosa

Coordenador Científico. Professor Associado da UFMG

Júnia Marçal Rodrigues

Coordenadora Técnica. Pesquisadora Associada do Núcleo interdisciplinar sobre gestão em organizações (não) empresariais (Nig.one) da UFMG

Ignez Helena Oliva Perpetuo

Pesquisadora Sênior. Professora Associada da UFMG

Núbia Cristina da Silva

Pesquisadora Assistente. Graduada e Mestre em Administração (UFMG)

Raquel Braga Rodrigues

Pesquisadora Assistente. Graduada em Administração (UFMG) e Mestre em Administração (UFMG)

Eugênio Vilaça Mendes

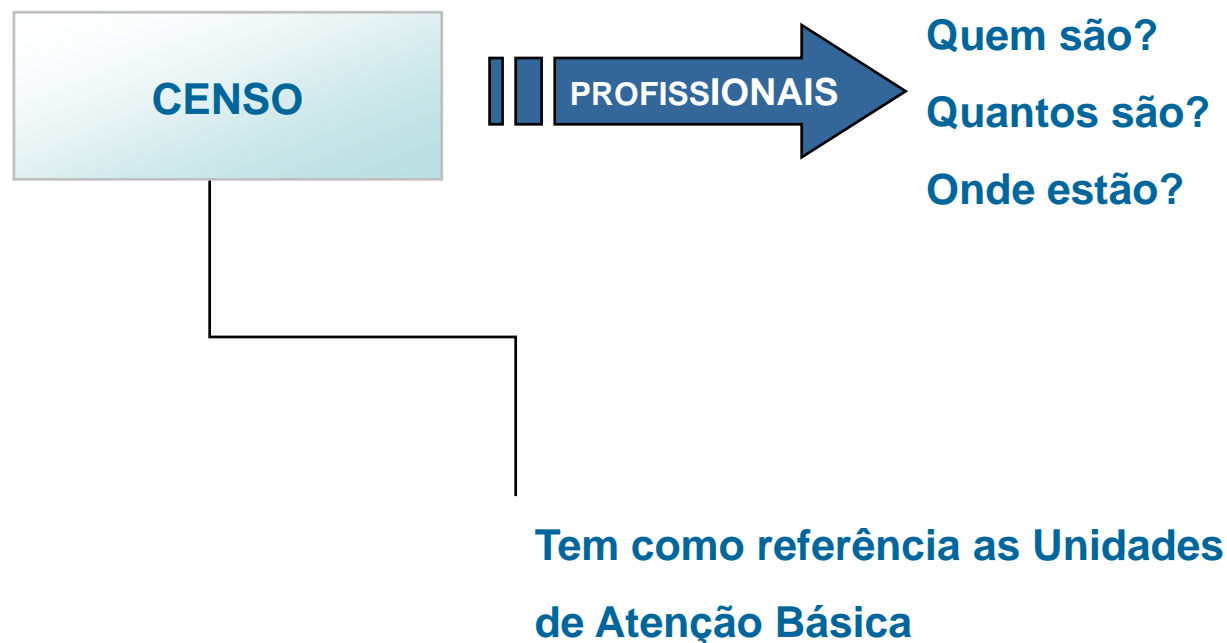
Consultor SES/MG

Aline Macedo

Gerencia de Educação Permanente da Saúde SES/MG



O primeiro resultado desta parceria foi a realização do
1º Censo de Recursos Humanos da Atenção Primária de MG - 2006



Agrupados a partir de 3 categorias de análise previamente qualificadas:
vínculo, remuneração e tempo de trabalho



55 423 profissionais

Variável	PSF/PACS		Convencional		Apoio à equipe de PSF	
	Profissional nível superior	Profissional nível médio	Profissional nível superior	Profissional nível médio	Profissional nível superior	Profissional Nível Médio
Tipo de vínculo	Contrato administrativo		Estatutário		Estatutário	
Remuneração (segundo carga horária)	Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00, destacando-se o Médico com mais de R\$ 4.000,00	Até R\$ 500,00	Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00 inclusive Médicos	Até R\$ 1.000,00	Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00, inclusive Médicos	Até R\$ 1.000,00
Tempo de trabalho	Até cinco anos de trabalho no município		Mais de dez anos de trabalho		Mais de dez anos de trabalho	

O censo foi o ponto de partida para o desenvolvimento de diferentes estudos



2. Projetos em Andamento (2008/2009)





I. Proposição de Metodologia de Avaliação de Resultados e Desempenho das Unidades Básicas e Satisfação dos Usuários de Atenção Primária à Saúde – Um Desenho elaborado a partir de Cidades de Minas Gerais

Objetivo

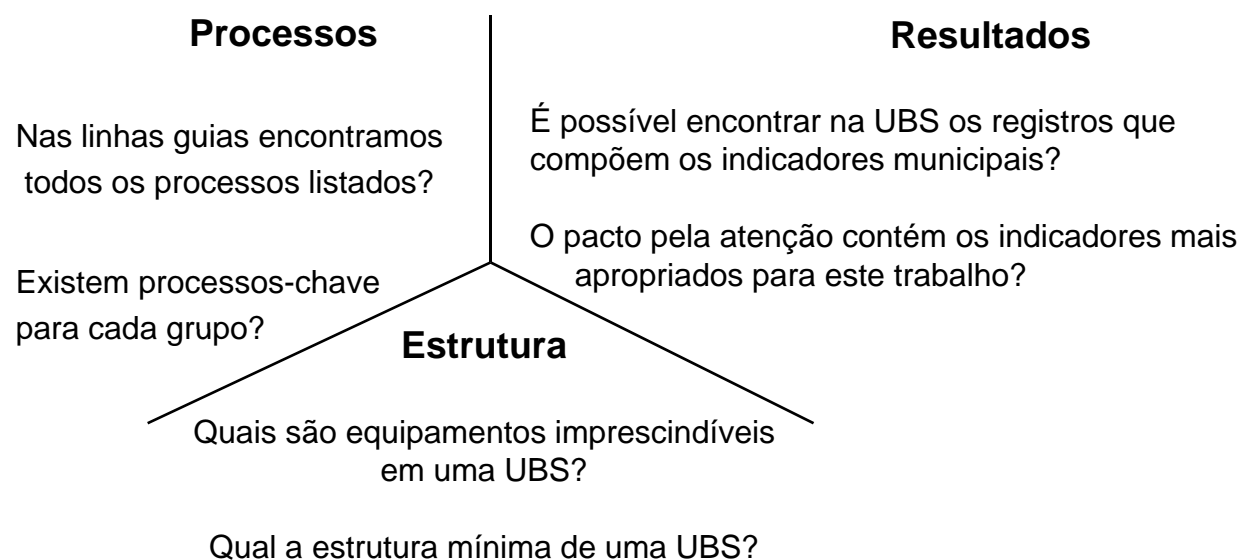
Construir **metodologia** de avaliação de desempenho e resultados nas unidades de atenção básica à saúde observando aspectos relacionados à operacionalidade das unidades e os aspectos relacionados ao grau de satisfação da população usuária, considerando sua realização em municípios de Minas Gerais.



Municípios da Amostra

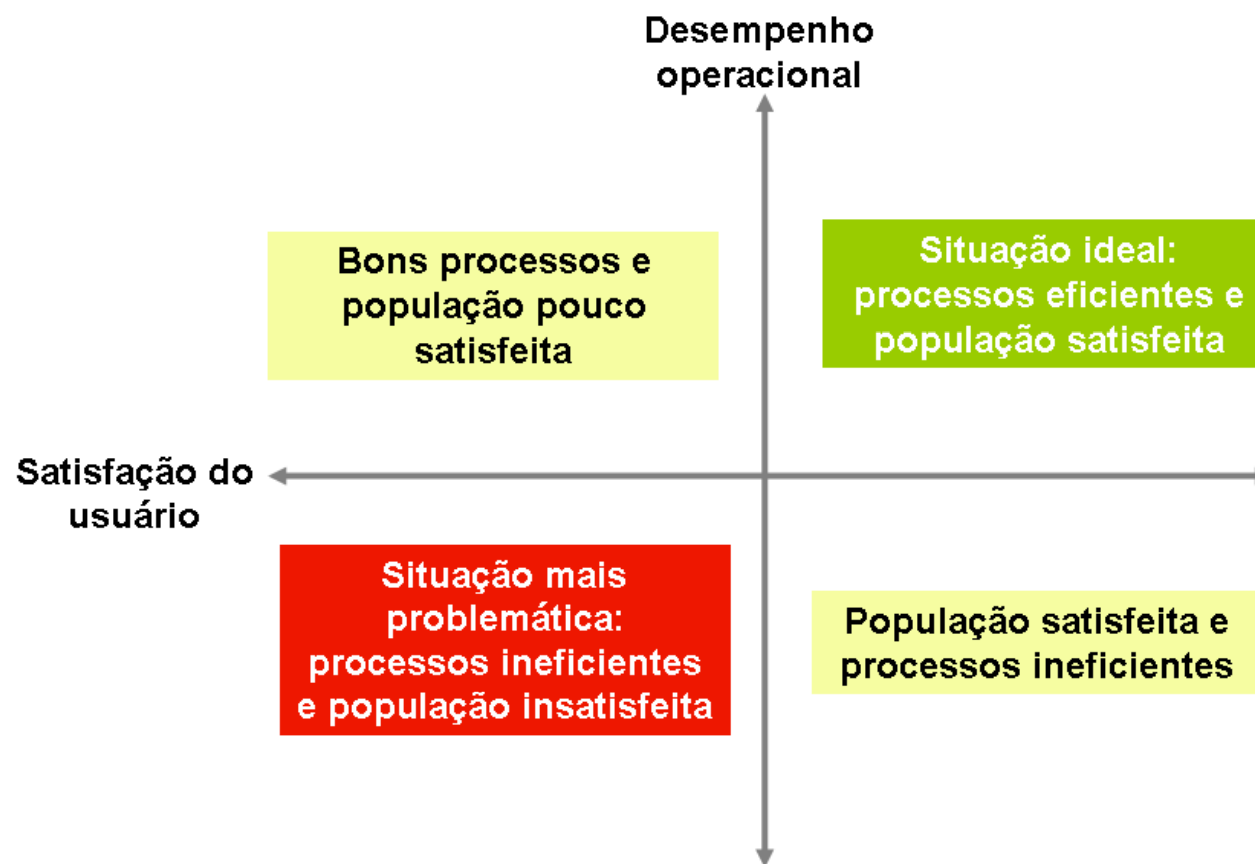
Belo Horizonte, Uberlândia, Araçuaí , Montes Claros e Alfenas
140 UBS e 3600 usuários

Questões





Proposição teórico-metodológico





II. A categoria profissional dos médicos: Fatores condicionantes de sua atração e fixação na Atenção Primária à Saúde em Minas Gerais

Objetivo Geral

Descrever e analisar os fatores determinantes da atração e fixação do profissional médico que atua na Atenção Primária à Saúde (modelo tradicional e PSF) no estado de Minas Gerais.



METODOLOGIA

- Inquérito amostral (survey)
 - Amostra aleatória representativa dos médicos que atuam em MG no PSF e na APS convencional
 - Entrevista 760 médicos da atenção primária em 106 municípios
 - Pesquisa qualitativa
 - Realização de 18 grupos focais: 9 com médicos do PSF e 9 com médicos da atenção primária convencional
-



Alguns Resultados Preliminares

- 21% dos médicos do PSF estão contratados por concurso público, 25% contrato com todas garantias e 52% sem garantias trabalhistas
- 23,62% tem um tempo de trabalho no PSF do mesmo município entre 2 e 5 anos
- 34,51% têm entre 30 e 40 anos
- 41,96% escolheram o PSF pela *“Identificação com a abordagem integral do cuidado à saúde, com o acompanhamento de pacientes e com a atuação na promoção e prevenção da saúde”*
- 16% escolheram o PSF porque *“é um emprego conveniente enquanto aguarda a oportunidade de fazer residência ou outro emprego”*



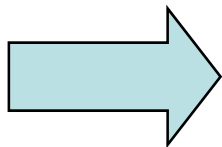
- 59% dos médicos que pretendem deixar o programa, apontam como principal motivo: *“Para fazer residência/especialização em outra área”*
 - 83% dos médicos do PSF gostariam de continuar trabalhando no PSF
 - 61% por identificação com a abordagem do programa,
 - 11% por ser um trabalho com horário regular,
 - 82% dos médicos da atenção primária convencional **não** gostariam de trabalhar no PSF. Destes, 44% apontaram como principal motivo *“Porque não gosta ou não se sente preparado para atuar como generalista (atender pessoas de todas as idades e com todos os tipos de problemas)”*
 - Salário médio ideal seria 9.719,00 (R\$ 8.670, para recém-formados -até 3 anos- e 10.000,00, para os demais)
-



III. Alternativas que combinem arranjos voltados para atração, fixação, qualificação, incentivos para os profissionais da APS

Proposta que oriente a implementação de políticas públicas para a carreira no PSF – foco inicial: Médicos

a) remuneração (sinais de mercado)



b) regime de contratação

c) incentivos de fixação



Premissas

08 horas de carga horária diária	Permanência na equipe e no município
<i>Turnover</i> perto de Zero	Salário compatível ao mercado



Grupos Focais Realizados entre uma das estratégias da elaboração

- a) Enfermeiras do PSF (02 grupos em BH)
 - b) Secretários municipais de saúde (01 grupo em Uberlândia)
 - c) Médicos do PSF (01 grupo em Uberlândia)
 - d) Secretários municipais de saúde (01 grupo em Itabira)
 - e) Médicos que não atuam na APS (01 grupo em BH)
 - f) Entidades: Sociedade Mineira Medicina de Família, Associação Médica de MG e demais entidades (01 grupo)
 - g) Médicos PSF em Mucuri e Jequitinhonha (02 grupos)
 - h) Médicos PSF que participam do PEP – Janaúba e Montes Claros (02 grupos)
 - i) Médicos não atuantes no PSF (Montes Claros) (01 grupo)
-



IV. Hospital Risoleta Tolentina Neves



INAUGURADO EM 1998 COMO HOSPITAL DE PRONTO
SOCORRO VENDA NOVA - PERTENCENTE A SES/MG
GERENCIAMENTO PELA FHEMIG ATÉ MAIO DE 2006 COM
FUNCIONAMENTO PARCIAL

CELEBRAÇÃO DE CONVÊNIO SES/MG COM A UFMG/FUNDEP
EM 01/06/2006



Desafios

Capacitação da Equipe do HRTN



Redesenho da Arquitetura Organizacional

GRH

Maepamento de Processos de RH



projeto 5.1 – análise funcional das atividades – descrição atribuições
HRTN – *mapeamento de competências*

projeto 5.2 – pesquisa salarial – monitoramento de mercado

projeto 5.3 – Plano Diretor– Projeto Estratégico: acreditação
e certificação

projetos 5.4 – Plano de Trabalho de RH (mapeamento de
processos, capacitação de gestores, melhoria de rotinas)



3. Produção Científica

I. Gestão de Recursos Humanos no Programa de Saúde da Família; Fato ou Ficção ?

Dissertação de Mestrado em Administração – UFMG – 2008
Núbia Cristina da Silva

Analisar em que medida a Gestão de Recursos Humanos auxilia na consecução dos princípios ordenadores do Programa Saúde da Família.

Estudo descritivo em dois municípios mineiros:
Alfenas e Montes Claros



- As limitações de Recursos Humanos nos municípios estudados
 - Interdependência das dimensões estudadas, até o momento abordadas individualmente.
 - Comando único x Comando múltiplo
 - Resistência às ferramentas da gestão
 - O PSF e a Gestão de Recursos Humanos: a necessidade de aprofundar nas evidências
 - A saúde e o debate de problemas históricos: onde estão as propostas?
 - O marco normativo: novas questões
-



II. Atração e Retenção e a Lógica da Gestão de Recursos Humanos Um estudo sobre os médicos do PSF em Belo Horizonte

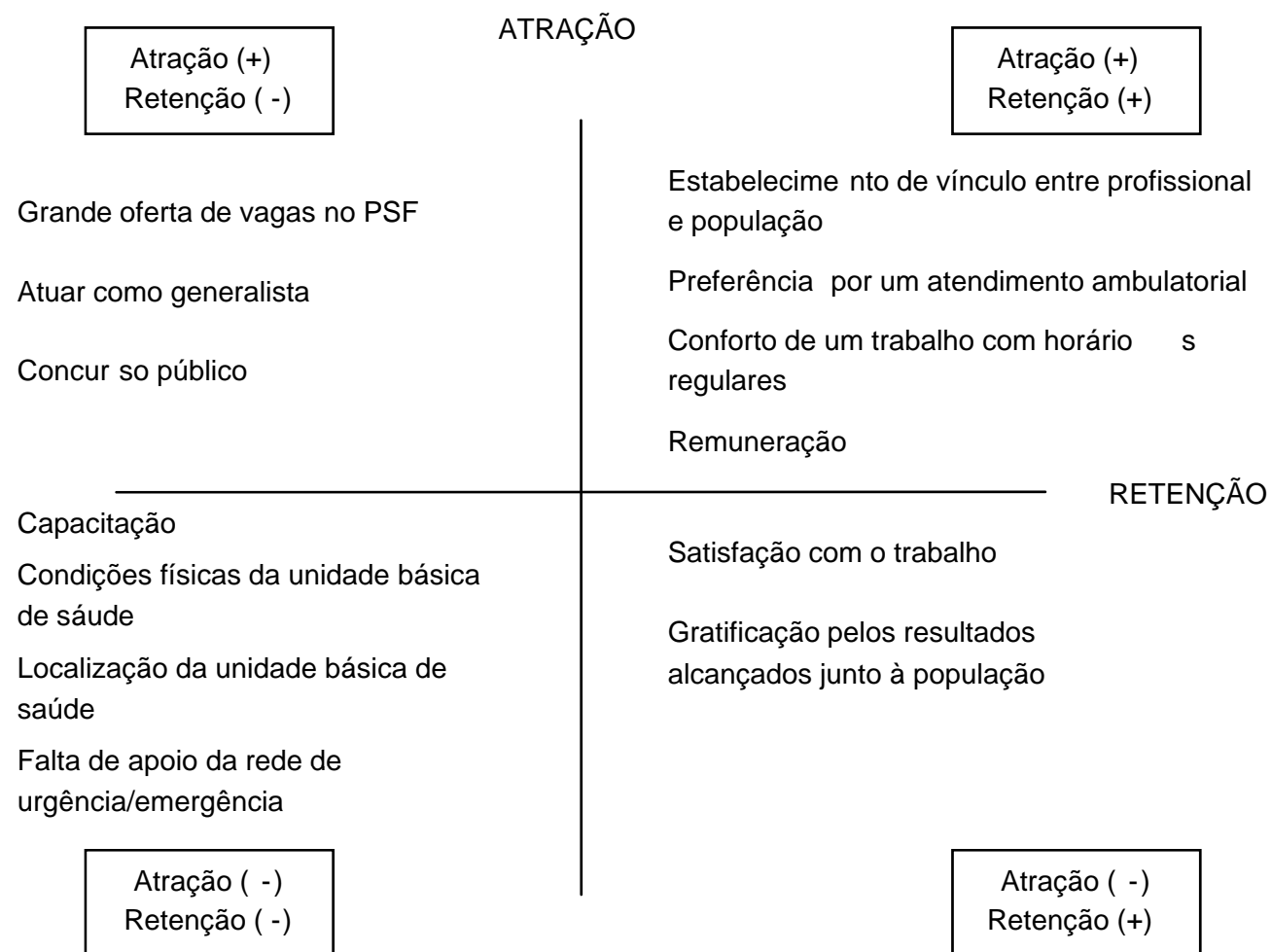
Dissertação de Mestrado em Administração – UFMG – 2008
Raquel Braga Rodrigues

Pesquisa descritiva qualitativa desenvolvida junto a uma amostra
Intencional de médicos do PSF e modelo convencional na cidade de Belo
Horizonte – amostra por conveniência



-
- Os fatores de atração não necessariamente coincidem com aqueles de retenção

 - Propostas de ações para a gestão: Intervir em fatores objetivos que se mostraram importantes para atração e retenção
 - Remuneração competitiva em relação ao mercado
 - Falta de apoio da rede de urgência/emergência (dificuldade de encaminhamento na rede)
 - Ações para aproximar o modelo da prática
 - Equilíbrio na relação profissional/população
 - Ações para melhoria da gerência da unidade básica
-





III. Artigos Científicos

- ANPAD (Administração)
 - Abrasco (Saúde Coletiva)
 - Working Paper
-



4. Considerações Finais

Geração de evidências: melhoria na capacidade gerencial

RH na saúde: campo multidisciplinar

Produção acadêmica: diversificada

Teoria e prática: dinâmica – ajuste do *timing*


Múltiplos projetos, múltiplos interesses, um objetivo:




busca permanente por uma saúde cada vez melhor, para todos os brasileiros



 **Av. Antônio Carlos 6627, Pampulha – Campus da UFMG – Prédio da Face , salas 4056 e 4123 Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil**

 **+55-31-34097044**

 **+55-31-34097039**



www.saude.mg.gov.br/observatorio
www.face.ufmg.br/observatorio
observatorio@face.ufmg.br